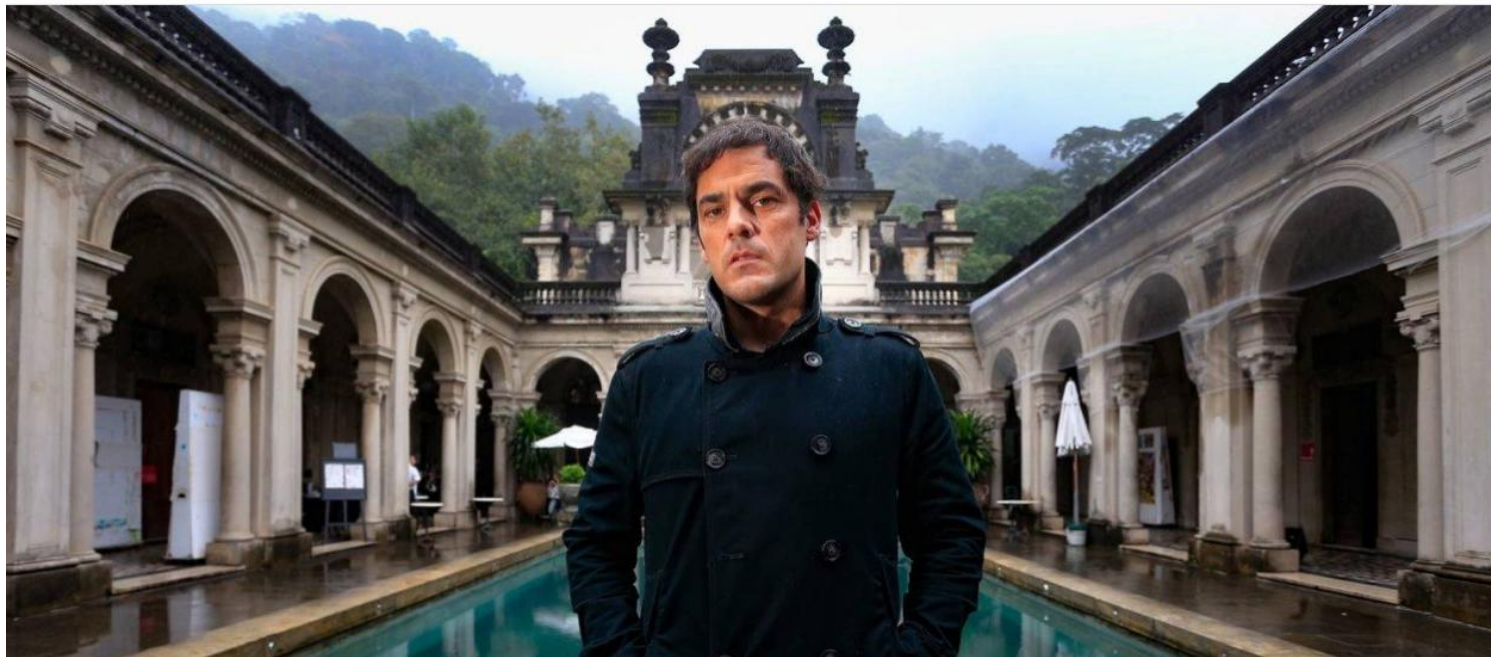


Em residência artística no Rio, Matias Duville explora contrastes da cidade

Nome central na cena contemporânea argentina, ele cria desenhos, vídeos e instalações



Matias Duville no Parque Lage: argentino participa de debate com o curador Pablo León de la Barra, na EAV - Roberto

PORNELSON GOBBI

08/08/2018 4:30



RIO — Um dos nomes centrais da arte contemporânea argentina, com obras em instituições como o Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York e a Tate Modern, de Londres, Matias Duville cria em obras de suportes variados, como desenhos, vídeos e instalações, estruturas caracterizadas como “paisagens mentais”, representações que evocam ambientes que podem ou não corresponder à realidade. A partir de uma residência de um mês, que termina na próxima semana, promovida pelo Instituto Inclusartiz, o Rio passa a integrar as paisagens recriadas por Duville, a princípio em desenhos que utilizam argila como matéria-prima.

‘Quando se vem para uma mostra o tempo é outro, você faz a montagem, inaugura e vai embora. A residência me possibilitou outra relação com a cidade’

— Já havia usado argila e terra como material em uma residência que fiz nos EUA em 2011, e agora voltei a utilizar o material — comenta Duville, que expôs suas obras em 2015 no MAM, na individual “Mutações”. — A última vez em que estive no Rio foi na exposição do coletivo A Valise, no MAR (Museu de Arte do Rio), ano passado. Mas quando se vem para uma mostra o tempo é outro, você faz a montagem, inaugura e depois vai embora. A residência me possibilitou outra relação com a cidade, o olhar muda.

Para acompanhá-lo na residência, o argentino convidou o mexicano Pablo León de la Barra, curador do Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói e responsável pela seção de arte latino-americana do Guggenheim, de Nova York. Hoje, às 19h, artista e curador falam sobre a residência e o processo de trabalho em um debate promovido pelo Instituto Inclusartiz na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage.



Desenho criado por Matias Duville durante sua residência artística no Rio - Divulgação

— Minha proposta para a residência foi ampliar a percepção de Matias sobre a cidade, para que pudesse compreender melhor o quão complexo é este território ao mesmo tempo paradisíaco e apocalíptico — resalta o mexicano, que se divide entre o Rio e Nova York. — Para além dos cenários da Zona Sul que ele conhecia, exploramos outras regiões, como as zonas Norte e Oeste, a Floresta da Tijuca, a Rocinha. Foi importante para estabelecer uma conexão com a paisagem humana que nos cerca.

Nas obras criadas por Duville durante a residência — e que deverão ser expostas em 2019 pela Galeria Luisa Strina, de São Paulo, que o representa no Brasil — a cidade ganha os contornos da interação da ação humana com a natureza, nem sempre estabelecida de forma harmoniosa.

— As paisagens que crio podem ser afetadas pelo ambiente real, mas são trabalhadas de forma sensorial, não é como uma descrição. É como se fosse um grande mapa, contínuo, ao qual vou acrescentando novas paisagens — observa o argentino. — Uma coisa que me chamou a atenção no Rio e que está presente nos trabalhos são os túneis, a forma como atravessamos diferentes realidades por meio de buracos abertos nas montanhas.

Onde: EAV — Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088).

Quando: Hoje, às 19h.

Quanto: Grátis.

Classificação: Livre.